



Mediação, recepção e emancipação no ensino de literatura em sala de aula

Autoria: Leila Borges Dias Santos - - -

Resumo: O presente trabalho relaciona pesquisas experimentais em sala de aula, de alunos da Faculdade de Letras da UFG, que se debruçaram sobre a análise da mediação professor e aluno e que apresentam o ensino de literatura e sua fruição, como a realização do usufruto de uma tradição literária acumulada, e que se realiza na motivação da leitura conquistada em aulas de literatura no ensino fundamental e médio, em que foram apresentados contos e poesia. A utilização de textos curtos e de alguma conexão com a vida pessoal e faixa etária dos seus alunos, são elemento fundamental na consecução do alcance da mediação. Diante desses relatos, tem-se a percepção de que há, indiscutivelmente, apesar das diferenças de experiência de leitura, de bagagens e de formação entre professor e aluno, uma eficácia indiscutível da leitura literária na percepção de realidade, na formação e na análise desses jovens do ensino básico. Soma-se a essa experiência relatada pelos alunos da F.L., análises dos PCNs de Literatura e de Língua Portuguesa, estudos de Antonio Candido, assim como constatações de Vera Tietzmann, Regina Zilberman e as contribuições teóricas de Hans Robert Jauss e Tzvetan Todorov. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o potencial de eficácia da mediação do professor de literatura a partir da experiência relatada nesses trabalhos, à luz dos autores listados. A metodologia parte da leitura e análise dos textos de referência e a experiência empírica dos alunos que produziram Trabalhos de Conclusão de Curso, Prática como Componente Curricular e Dissertações de Mestrado. Os resultados obtidos corroboram, guardadas as proporções de cada experiência, o potencial de mediação do professor de literatura. No caso, de obras da língua portuguesa e a conquista da conversão dos alunos a uma proximidade da condição de emancipação, oriunda do Iluminismo.